

Aprovação do governo é de 51,9%

Celina Leão (PP) volta à melhor avaliação de sua gestão, registrada em julho, na segunda rodada da pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política. O percentual atual dos que desaprovam a administração da governadora é de 37,5%



» ANA MARIA CAMPOS

O governo de Celina Leão (PP) é aprovado por 51,9% dos eleitores do Distrito Federal. É o que aponta a sexta rodada da pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política. Entre os consultados, 37,5% desaprovam; 9,6% não sabem avaliar e 0,9% não respondeu. O instituto foi a campo em 31 regiões administrativas, entre 16 e 19 de outubro, na reta final da disputa eleitoral que chega ao fim neste domingo com a votação do segundo turno.

Celina retoma o desempenho registrado no fim de julho na segunda rodada da pesquisa do **Correio-Opinião** Inteligência Política, quando alcançou os mesmos 51,9% de aprovação. Em 23 de setembro, 43,2% dos entrevistados aprovavam a administração, enquanto outros 43,2% desaprovavam. No levantamento anterior, divulgado a quatro dias das eleições, os índices eram de 46,2% de aprovação, e 40% de desaprovação.

Nesta rodada, ao responder à avaliação sobre a gestão do Distrito Federal, 35,5% consideram razoável, 21,5% apontam como boa e 8,3% como ótima. Para 10,2%, a administração de Celina é ruim. Outros 18,2% consideram péssima. A governadora, que assumiu o mandato no fim de março, enfrentou crises na saúde pública e especialmente no Banco de Brasília (BRB).

Na avaliação de especialistas em ciência política, Celina conseguiu, nos últimos seis meses, surfar nas boas realizações do governo Ibaneis Rocha (MDB), de quem foi vice, e se desviar das operações fraudulentas que envolveram o BRB. Assim, chega ao segundo turno com grande chance de se reeleger.

Desafio

Ouvido logo após a sabatina do **Correio**, no último dia 14, o cientista político e professor do Ibmecc Brasília, Leandro Gabiati, avaliou o desempenho de Celina Leão ao longo da campanha. Ela “teve o desafio de se equilibrar entre defender os resultados da administração anterior, da qual fez parte, e, ao mesmo tempo, apresentar mudanças para enfrentar problemas que persistem”, ressaltou.

Gabiati acrescentou que a experiência da governadora na administração pública representou um ponto forte para a campanha. “Ela tem uma vantagem objetiva, que é estar no governo atual e conhecer diretamente a agenda política do DF, a estrutura administrativa, projetos em andamento e as limitações orçamentárias”, afirmou.

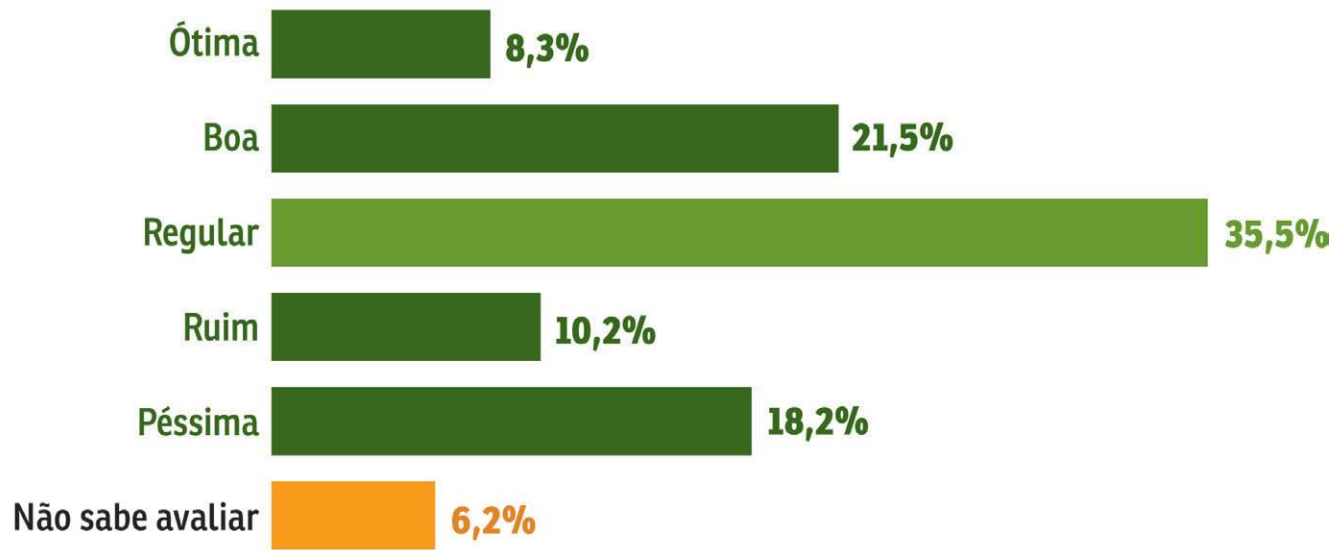
Darcianne Diogo/CB/D.A Press



Celina Leão em campanha no Sol Nascente: bom desempenho à frente do Buriti ajudou a governadora e candidata à reeleição a subir nas pesquisas

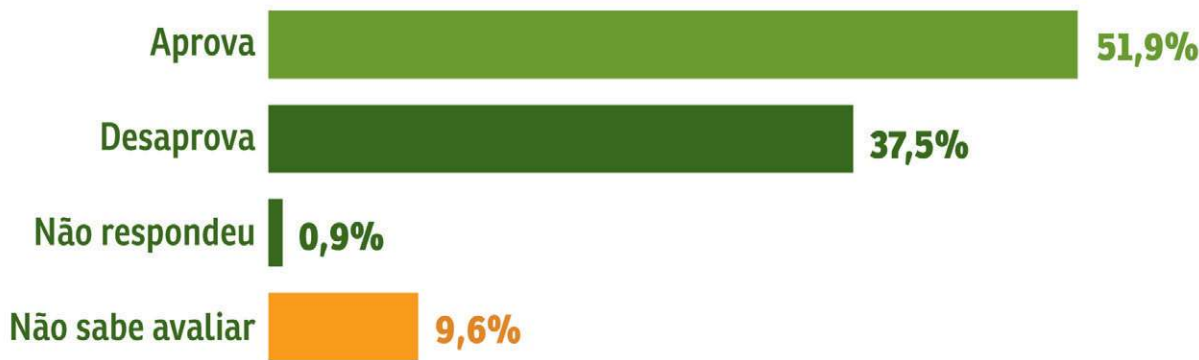
GESTÃO DA GOVERNADORA

De forma geral, como o(a) sr(a) avalia a administração da governadora Celina Leão?



APROVAÇÃO DA GOVERNADORA

O(a) sr(a) aprova ou desaprova a maneira como Celina Leão administra o DF?



6

É o número de rodadas realizadas pela pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política desde junho de 2026

» A pesquisa

Registrada na Justiça Eleitoral com o número DF-08851/2026, a pesquisa entrevistou 1.006 pessoas de forma presencial em 31 regiões administrativas. A margem de erro é de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

O primeiro gesto para se descolar dos problemas do governo Ibaneis ocorreu ainda na transmissão de cargos, quando, em seu discurso, deixou claro que não tinha compromissos com os erros da direção anterior do BRB e que, a partir dali, faria a sua própria gestão.

A desistência de Ibaneis de se candidatar ao Senado também ajudou Celina que não precisou dividir o palanque com o ex-governador, desgastado pelas crises do BRB, e tampouco negar apoio ao ex-aliado, o que poderia desagradar o eleitor fiel do ex-governador.

Colaborou Carlos Silva

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Pesquisa: 93% dos eleitores ouvidos afirmam que vão votar neste domingo

80% acreditam na reeleição

Entre os eleitores do Distrito Federal ouvidos pela pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, 80% apostam na reeleição de Celina Leão (PP), independentemente de votar nela ou não. Apenas 14,6% acreditam na vitória de Leandro Grass (PT). É o que aponta o sexto levantamento, que foi a campo entre 16 e 19 de outubro, para avaliar o cenário do segundo turno das eleições 2026.

Registrada na Justiça Eleitoral com o número DF-08851/2026, a pesquisa entrevistou 1.006 pessoas de forma presencial em 31 regiões administrativas. A margem de erro é de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

No primeiro turno, Celina teve 825.530 votos, que corresponde a 49,93% do eleitorado. Ela não levou a faixa de governadora reeleita ainda naquele dia por uma diferença de 168 votos que garantiriam a vitória. Leandro Grass conquistou 569.930 votos — 34,47%. A abstenção registrada foi de 18,99%. Votos nulos representaram 4,95% e brancos, 4,11%.

Na pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, 93,7% dos entrevistados que votaram em Celina no primeiro turno

disseram que vão repetir essa escolha. No grupo de eleitores de Grass, 96,3% garantem que vão continuar com o petista, mas a mudança atingiu 3% que agora se declarou a favor de Celina. A candidata do PP perdeu 5,6% dos eleitores, que duas semanas depois da votação, afirmam preferir Leandro Grass. Em compensação, 62,5% das pessoas que votaram em Paula Belmonte (PSDB) em 4 de outubro agora vão para as urnas com Celina Leão. Desses, 27,7% preferem o petista e 9,8% não escolhem nenhum dos dois.

Paula Belmonte ficou em terceiro lugar no primeiro turno das eleições, com 140.765 votos, correspondente a 8,51% dos votos válidos. Após a votação, ela se manteve neutra e não declarou voto na rodada de segundo turno. Mas, na disputa presidencial, a tucana anunciou apoio a Flávio Bolsonaro (PL), que faz campanha com a atual governadora do DF.

Trabalho e abstenção

Entre os entrevistados na pesquisa, 91,1% confirmaram que saíram de casa para votar no primeiro turno e 8,8% não compareceram nas zonas eleitorais. O principal

motivo para a abstenção foi o trabalho (17,7%). Doença ou problemas de saúde impediu 12% de irem votar e 9,6% estavam fora do Distrito Federal. Para 9,1%, não havia motivos para sair de casa porque seu voto não faria diferença, 5,9% não gostam de nenhum candidato e 0,9% achou que a eleição já estava definida. Outros 7,6% tiveram problemas com o título de eleitor ou com o local de votação. Houve ainda problemas com transporte que atrapalharam 3% dos eleitores.

Agora, 93% dos eleitores ouvidos pela pesquisa afirmam que vão votar no próximo domingo. Outros 4,4% disseram que é provável que saiam para escolher um candidato no segundo turno. Entre os que com certeza vão votar, 58,5% são eleitores de Celina e 41,5%, de Leandro Grass. A abstenção, portanto, não deve interferir no resultado da eleição.

A pesquisa também apurou se o eleitor deixa a decisão sobre o voto para a última hora: 6,6% só resolveram no dia da eleição, 5,6% na última semana e 5% um mês antes da votação. Mas a maioria (81,9%) disse que escolheu o candidato com mais antecedência ou sempre soube em quem votar.